



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

**IPECE**

**Informe**

Nº 178 – Agosto/2020

**Características gerais das  
mulheres privadas de liberdade no  
Ceará – 2014 e 2019**

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário (respondendo)  
José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão  
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento  
Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Informe – Nº 178 – Agosto/2020

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Elaboração:

Luciana de Oliveira Rodrigues (Assessora Técnica)

### Colaboração:

Brysa dos Santos Fernandes (Estagiária)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2020

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2594-8717

1. Encarceramento feminino. 2. Sistema penitenciário. 3. Perfil social. 4. Ceará.

## Nesta Edição

O principal objetivo do presente Informe é analisar as características das mulheres presas no sistema penitenciário do Ceará.

De acordo com as informações encontradas no estudo, nota-se um aumento das taxa de aprisionamento feminino no Ceará entre 2014 e 2019.

Em relação ao perfil social delas, a maioria das detentas é afrodescendente (negras ou pardas); são jovens, com idades entre 18 e 24 anos; solteiras; possuem baixa escolaridade; e a maioria delas responde por crimes relacionados a Drogas, como o tráfico.

## 1. Introdução

Com o aumento dos índices de violência e criminalidade, a participação de mulheres em atos ilícitos no Brasil, tem sido cada vez mais comum, contribuindo com o crescimento da população carcerária feminina do país. Segundo o relatório de Informações Penitenciárias Infopen – Mulheres (2017), o Brasil ocupava a quarta posição, em números absolutos, entre os doze países que mais encarceram mulheres no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, China e da Rússia. Em relação a taxa de aprisionamento, o Brasil ocupava a terceira posição, ficando atrás somente dos Estados Unidos e da Tailândia<sup>1</sup>.

Diante do crescimento da população carcerária feminina, ainda são poucos os estudos que analisam as características sociais dessas mulheres. Portanto, este Informe tem como objetivo analisar o perfil social das mulheres privadas de liberdade nos presídios e cadeias públicas no estado do Ceará.

Os dados fazem parte do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen do Ministério da Justiça e trata de informações sobre características gerais, como o crescimento das taxas de aprisionamentos, faixa etária das presas, etnias, estado civil, escolaridade e tipo de regime pelo qual estão sendo acusadas. O período é referente a dezembro de 2014 e dezembro de 2019.

## 2. Taxa de aprisionamento feminino de 2014 a 2019

Nessa seção, analisa-se as taxas de aprisionamento da população feminina cearense nos últimos cinco anos, comparativamente a taxa nacional. Sendo que as taxas de aprisionamento são calculadas pela razão entre a população feminina presa e a população feminina total da região analisada e multiplicadas por 100 mil. Os dados da população total foram obtidos a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Continua – PNADC Anual – 1º visita.

De acordo com informações disponibilizadas pelo Infopen, o número total de mulheres em privação de liberdade no Ceará passou de 1.065 para 1.808, entre dezembro de 2014 e dezembro de 2019, representando uma variação percentual de 69,8%. Enquanto que no Brasil, o número de mulheres presas passou de 36.495 para 37.197, uma variação de 1,9%, no mesmo período.

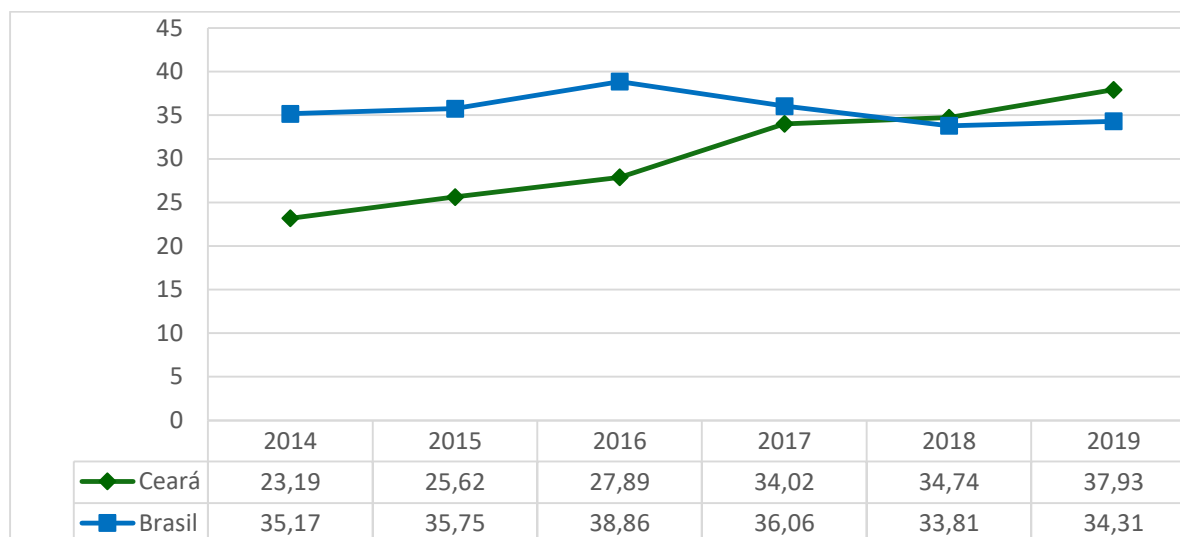
Em relação à taxa de aprisionamento, conforme podemos observar no gráfico a seguir, passou de 35,17 em 2014, para 34,31 mulheres presas para cada 100 mil, em 2019, no Brasil. No caso do Ceará, nota-se um aumento dessa taxa maior que a do Brasil, em 2014, possuía uma taxa inferior a nacional

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres\\_arte\\_07-03-18.pdf](http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf)>

(23,19), mas com um crescimento contínuo, chegou a 37,93 para cada 100 mil mulheres, superior a taxa do país todo.

**Gráfico 1:** Evolução das taxas de aprisionamento feminino entre 2014 a 2019 – Ceará e Brasil.



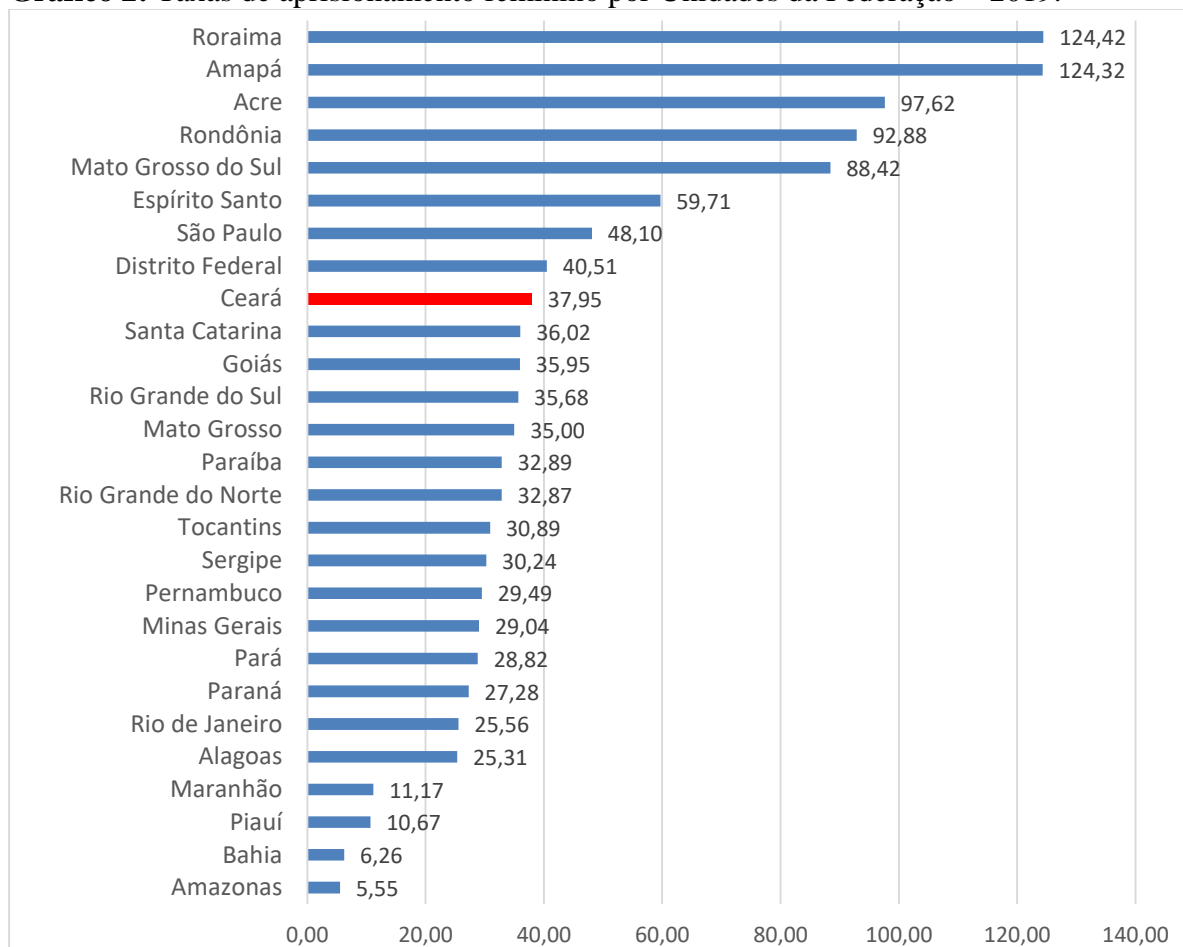
Fonte: INFOPEN/DEPEN e PNADC/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 31 de dezembro de 2014 – 2019.

Dados da população feminina total foram obtidos por meio da PNAD- Continua Anual.

O Gráfico 2, trás informações sobre a taxa de aprisionamento por Unidades da Federação no Brasil. Ao usar essa taxa, é possível reduzir as diferenças demográficas de cada UF e ranquear da maior para a menor. Portanto, como podemos observar no gráfico, o estado de Roraima apresentou a maior taxa de encarceramento feminino de todo o país (124,42), com uma taxa bem semelhante, Amapá (124,32) ocupou a segunda posição e Acre (97,62) a terceira. Enquanto o Ceará apresentou a 9º maior taxa do país e a maior entre os estados do Nordeste.

Na parte inferior do gráfico aparecem os estados com as menores taxas de aprisionamento para cada 100 mil habitantes (mulheres), Amazonas (5,55), Bahia (6,26) e Piauí (10,67).

**Gráfico 2: Taxas de aprisionamento feminino por Unidades da Federação – 2019.**

Fonte: INFOPEN/DEPEN e PNADC/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 31 de dezembro de 2019

### 3. Características gerais da população feminina privada de liberdade

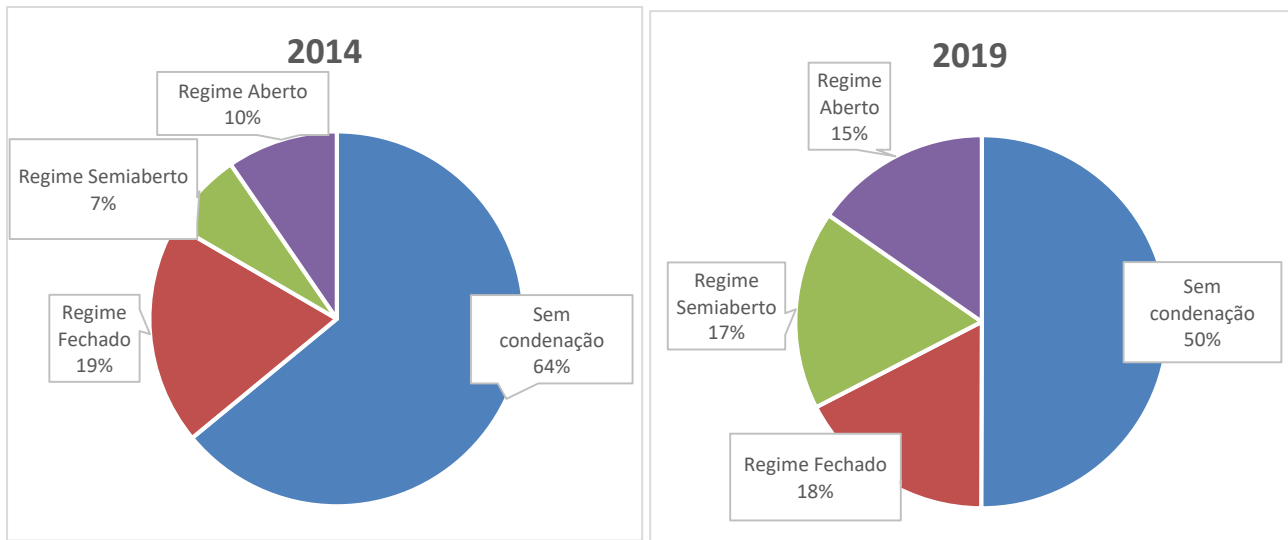
O objetivo dessa seção é apresentar ao leitor informações relacionadas ao perfil social das cearenses privadas de liberdade no sistema penitenciário do estado. Por uma questão de limitação das informações disponibilizadas pelo Infopen, os dados não permitem o cruzamento entre informações diferentes, ou seja, não é possível identificar os indivíduos na base individualmente, apenas em sua forma agregada. Vale também ressaltar, que há perdas de informações, nem sempre estaremos falando do universo de presas do estado.

#### 3.1. Presas por tipo de regimes

Por uma questão de comparação, apresentaremos dois pontos no tempo, o início de nossa série, dezembro de 2014, e as últimas informações disponíveis, dezembro de 2019. O Gráfico 3 apresenta quais são os tipos de regimes criminais aos quais as presas estão submetidas. Como podemos observar, em dezembro de 2014, 64% das mulheres presas no Ceará não haviam sido ainda julgadas e/ou condenadas,

variando significativamente em relação ao levantamento realizado em dezembro de 2019, quando caiu para 50%. Por outro lado, houve um aumento das que já haviam sido julgadas e cumpriam penas em regime aberto, saindo de 10%, em 2014, para 15%, em 2019. Também houve um aumento das que estavam cumprindo penas em regime semiaberto (de 7%, para 17%). No caso das que cumpriam penas em regime fechado, a variação foi menor, um aumento de apenas um ponto percentual.

**Gráfico 3:** População feminina privada de liberdade por tipo de regime – 2014 e 2019.



Fonte: INFOPEN/DEPEN. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 31 de dezembro de 2014 e de 2019.

### 3.2. Presas por tipo de crime penal

O quadro a seguir, apresenta a distribuição das mulheres presas no Ceará de acordo com o tipo de crimes tentados/consumados pelos quais estão privadas de liberdade. É importante destacar que algumas mulheres respondem (condenadas ou aguardando julgamento) por mais de um crime, assim, a quantidade de incidências penais não devem ser confundidas pela quantidade de pessoas privadas de liberdade.

Conforme o levantamento do Infopen (2014 e 2019), o crime mais comum pelos quais elas respondem é relacionado a Drogas (Lei 6.368/76 e Lei 11.343/06), em 2014, 60,6% estavam presas por crimes ligados a drogas, em 2019, era 54% do total. Dentro deste grupo, o tráfico de drogas é a principal causa para o encarceramento feminino no estado do Ceará. Em 2019, 32% das presas cearenses respondiam a crimes relacionados ao tráfico. O segundo crime mais cometido está relacionado a crimes contra o patrimônio (roubos e furtos).

**Quadro 1:** Número de crimes tentados/consumados pelos quais as pessoas privadas de liberdade foram condenadas ou aguardam julgamento no Ceará – 2014 e 2019.

Tipo de crime penal	2014		2019	
	N	%	N	%
Crimes contra a pessoa	91	7,5	195	7,2
Crimes contra o patrimônio	158	13,1	707	26,2
Crimes contra a dignidade sexual	3	0,2	7	0,3
Crimes contra a paz pública	65	5,4	31	1,2
Crimes contra a fé pública	21	1,7	40	1,5
Crimes contra a Administração Pública	6	0,5	2	0,1
Crimes praticados por particular contra a Administração Pública	4	0,3	4	0,1
Drogas (Lei 6.368/76 e Lei 11.343/06)	733	60,6	1.456	54,0
Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826, de 22/12/2003)	63	5,2	115	4,3
Crimes de Trânsito (Lei 9.503, de 23/09/1997)	0	0,0	19	0,7
Legislação específica - outros	65	5,4	118	4,4

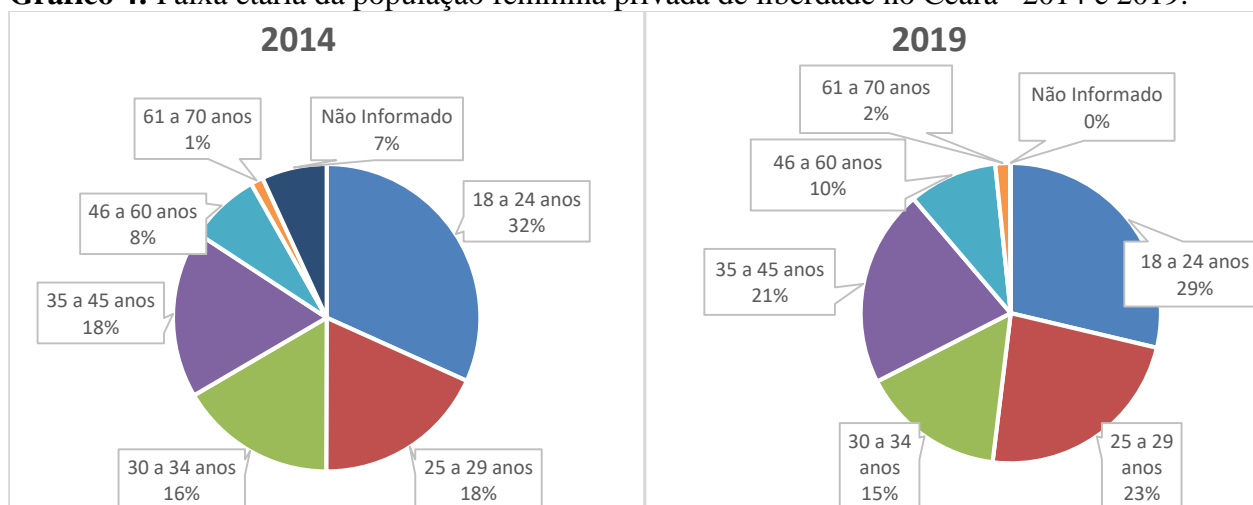
Fonte: INFOPEN/DEPEN. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 31 de dezembro de 2014 e de 2019.

### 3.3. Faixa etária

Observando a faixa etária das presas, nota-se que a maioria são bem jovens, 32% tinha entre 18 e 24 anos de idade, 18% entre 25 e 29 anos e 16% de 30 a 34 anos, segundo o levantamento realizado em 2014. Em 2019, caiu o percentual de presas com idade entre 18 e 24 anos, chegando a 29%, mas aumentou a quantidade que tinha entre 25 e 29 anos (23%) e de 35 a 45 anos, que passou de 18% em 2014, para 21%, em 2019. É importante também destacar que, em 2014, o número de presas na qual não havia informações sobre a idade, chegou a ser de 7%, caindo consideravelmente, em 2019, quando não foi obtido a informação da idade de apenas uma das detentas.

**Gráfico 4:** Faixa etária da população feminina privada de liberdade no Ceará– 2014 e 2019.



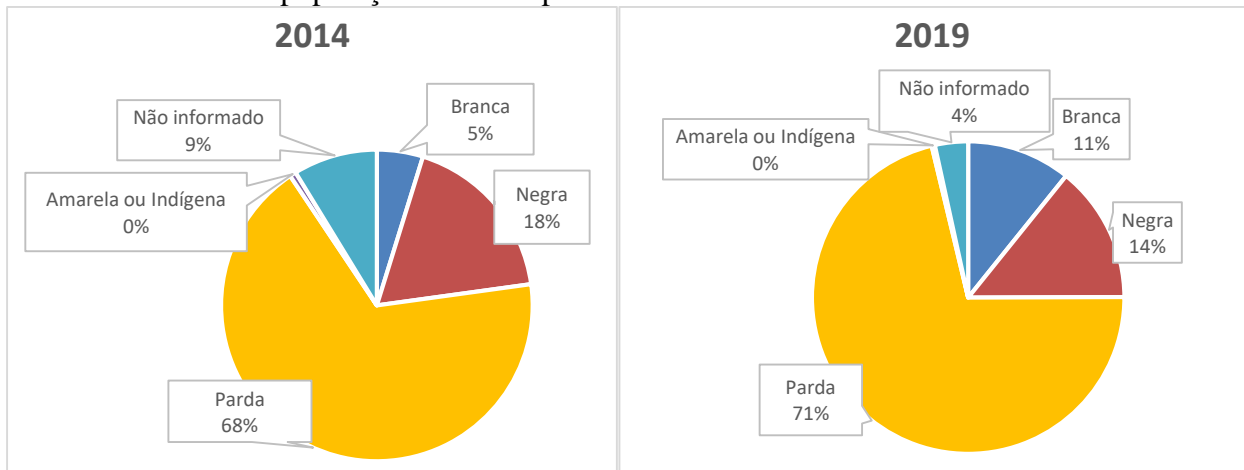
Fonte: INFOPEN/DEPEN. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 31 de dezembro de 2014 e de 2019.

### 3.4. Etnias ou raça/cor

Quando analisamos a população presidiária feminina do Ceará segundo a cor da pele ou etnias, o levantamento mostra que a maioria é de mulheres pardas e negras tanto no ano de 2014, como em 2019. Em 2014, a soma dos dois grupos, era de 86%, em 2019, 85%. Porém, nota-se um aumento de mulheres brancas presas, em 2014, era 5% do total passando para 11%, em 2019.

**Gráfico 5:** Etnias da população feminina privada de liberdade no Ceará– 2014 e 2019.



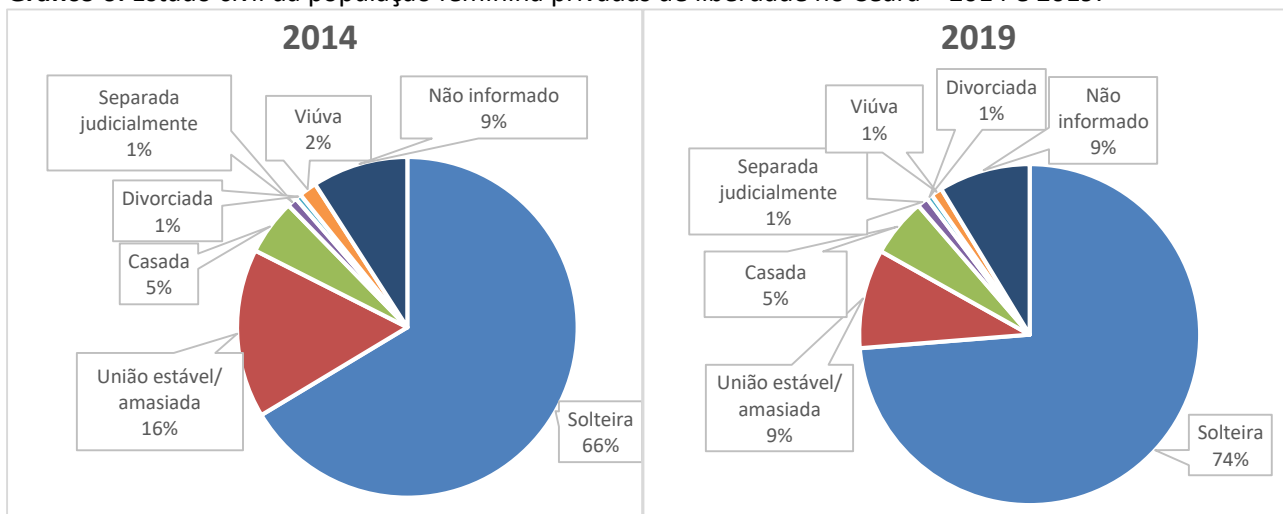
Fonte: INFOPEN/DEPEN. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 31 de dezembro de 2014 e de 2019.

### 3.5. Estado civil

Analisando o estado civil das detentas do Ceará, foi possível obter informações de 91% delas. Portanto, pelos dados levantados, nota-se que a maioria é solteira e, entre 2014 e 2019, houve um aumento de aproximadamente oito pontos percentuais, passando de 66% para 74%. Mulheres em união estável ou amasiadas era de 16%, em 2014, passando a 9%, em 2019. E casadas representavam 5% da população feminina presa no estado, tanto em 2014, como em 2019.

**Gráfico 6:** Estado civil da população feminina privadas de liberdade no Ceará – 2014 e 2019.



Fonte: INFOPEN/DEPEN. Elaboração IPECE.

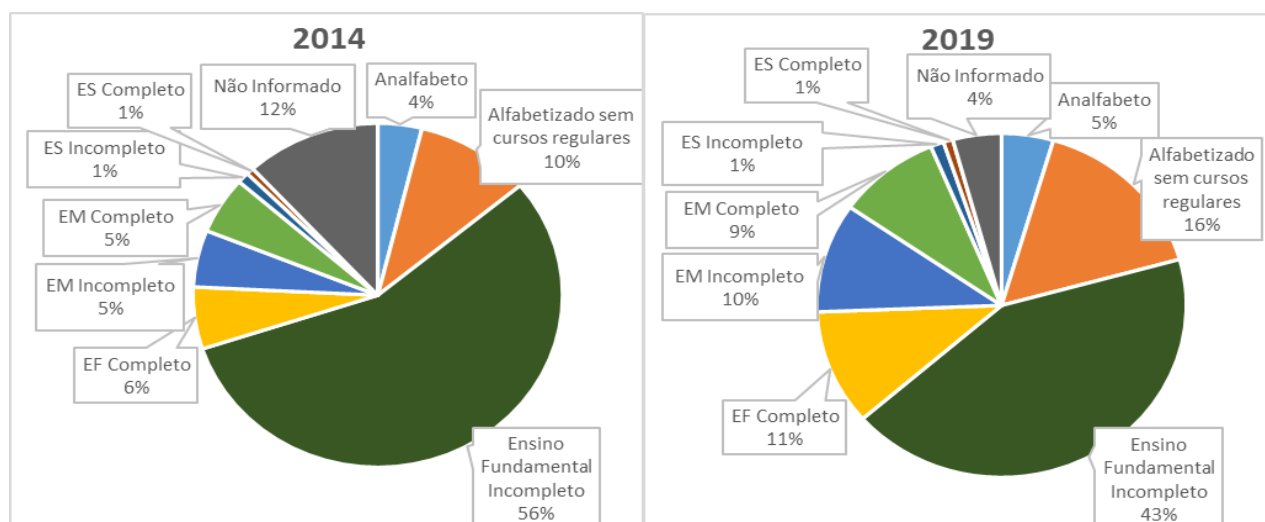
Nota: Período de referência - 31 de dezembro de 2014 e de 2019.



### 3.6. Escolaridade

Outro ponto importante a ser destacado é o baixo nível de escolaridade das presas. Os dados apresentados no Gráfico 7, mostram que há uma relação entre a baixa escolaridade e a entrada no crime por essas mulheres. Em 2014, 56% das mulheres presas possuíam apenas o Ensino Fundamental Incompleto, 10% Alfabetizadas sem cursos regulares e 4% eram Analfabetas. Da mesma forma, em 2019, 43% das mulheres encarceradas no estado do Ceará possuíam o Ensino Fundamental Incompleto, 16% Alfabetizadas sem cursos regulares e 5% Analfabetas. Com Ensino Fundamental Completo, 6%, 5% Ensino Médio Incompleto e 9% com Ensino Médio Completo. Com Ensino Superior (Completo e Incompleto), somam 2% da amostra.

**Gráfico 7:** Escolaridade da população feminina privada de liberdade no Ceará – 2014 e 2019.



Fonte: INFOPEN/DEPEN. Elaboração IPECE.

Nota: Período de referência - 31 de dezembro de 2014 e de 2019.

## 4. Considerações Finais

Diante do aumento da população carcerária feminina no estado do Ceará, é importante conhecermos o perfil social dessas mulheres. Portanto, de acordo com algumas características observadas neste estudo, percebe-se que elas estão em situação social e econômica desfavorável. No geral, são negras ou pardas, bem jovens, solteiras, possuem baixa escolaridade e respondem por crimes ligados a drogas, a maioria por crimes relacionados ao tráfico de drogas.

São muitos os fatores que podem levar uma pessoa ao mundo do crime, podemos citar: a falta de acesso a educação, fatores econômicos, a falta de estrutura familiar, dificuldades de acesso a empregos formais, a influência de parceiros, dentre outros. Assim, como estudos na área tem mostrado, supõe-se que o principal problema criminal das presas, no geral, está relacionado a falta de oportunidades de educação e trabalho digno.

Certamente, o melhor seria trabalhar em ações que evitassem a entrada dessas mulheres na marginalidade. Ofertando uma educação de qualidade, oportunidades de profissionalização e assistência social em geral. Contudo, uma vez presa, elas precisam receber uma boa ressocialização, de modo a reduzir os índices de reincidência, que geram prejuízos não apenas para quem volta para trás das grades, mas para toda a sociedade. Ofertar melhores condições para o cumprimento das penas, envolve oferecer a essas mulheres oportunidades de educação e caminhos para sua profissionalização, de modo a facilitar sua reintegração a sociedade.